

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

MARIO LYSTER FRANCO

Advogado

RUA FERREIRA NETTO, 34

FARO

A PRIMEIRA PEDRA

DO

MISTERIOSO MONUMENTO

Uma noticia de sensação. Os factos e os homens. O andador de João de Deus. Um monumento que não pode corresponder aos fins para que se destina. Que tem sido feito do dinheiro das subscrições? Contas! Contas! Os ministros nunca prometeram vir! Um monumento que ninguém conhece. Dois comparsas a ajudarem o andador. O adiamento da farsa. O sr. governador civil evitou uma grande vergonha ao Algarve.

Sub-Inspeção de Saúde

No edificio da Camara Municipal deste concelho achar-se ha aberta esta repartição em todos os dias uteis, desde as 15 ás 17 horas, a partir do dia 25 do corrente mez de Abril, para recebimento de reclamações e prestação de informes que respeitem á sanidade deste concelho.

MORAL

O resumo e a caracteristica de toda a moral é a preponderancia dos sentimentos benevolos sobre os sentimentos egoistas no modo por que o homem procede. Essa preponderancia existe sempre que a dedicacão, a veneracão e a bondade inspiram as nossas acções e submetem á sua influencia habitual a cupidade, a violencia, a luxuria, a vaidade e o orgulho, que tanto a mudam no dominio.

Tudo o que ha de bom, de bom, de justo sobre a terra provém, (podemos afortunadamente dizelo) dessa fonte generosa eocodada no coração do homem, e todos os esforços de quem pretende encaminhar os outros numa direcção esclarecida devem tender, pela educação domestica e pelas instituições sociais, ao desenvolvimento cada vez maior destas preciosas disposições natureas, cuja preponderancia constante e universal pode assegurar ao homem e á sociedade o bem estar e a dignidade a que tem direito de aspirar.

Lavarsamente, tudo o que pretende contrariar este aperfeçoamento da nossa natureza, este desenvolvimento consciente e indefinido da sociabilidade humana deve repelir-se por contrario aos seus verdadeiros interesses.

DR. ROBINET

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 19 de abril de 1883

Adm de prover á educação de seus filhos, transferiu a sua residencia de Loulé para Faro a ex-sviuva do infeliz bacharel José Seraphina de Azevedo e Abaim, daquella vila.

Pelo sr. Augusto de Jesus Maria, 2.º aspirante telegrafista postal de Faro, foi pedida em casamento a filha do sr. Mathias José, honrado fofor do nosso amigo sr. João José da Silva Ferreira Netto, desta cidade.

Faleceu na Fuzeta a ex.ª sr.ª D. Joana Peres, est-emocida mãe dos srs. Antonio Hilario da Gondeição Peres, reverendo páfoco daquella freguezia, e Marcelino Egypto Peres, esclarecido cirurgião ajudante de infantaria 15.

THEATROS E CLUBS

Theatro Leites

Em virtude do grande successo obtido na passada sexta feira neste teatro, no concerto realizado por madame Sagner, resolveu esta disticta artista dar mais um unico concerto na proxima sexta feira 28, com um programa completamente novo, em que apresentará numeros de difficil execução.

Os bilhetes marcam-se desde já no escritorio do Theatro Leites.

Ha realis a companhia Rafael d'Oliveira mais um espectáculo com a soberba peça «João José», e na proxima quinta feira subirá á scena uma das peças de maior agrado desta companhia, que está dando os seus ultimos epectaculos em Faro.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Em cliché e, evidentemente solicitada, publicaram os jornaes da capital a sensacional novidade de que no dia 1 de Maio seria, em S. Bartolomeu de Messines, lançada com a assistencia de dois membros do governo, a primeira pedra de um monumento ao immortal autor do *Campo de Flores* e da *Cartilha Maternal*.

Para quem conhece os homens e os successos desta boa terra algarvia, a noticia causou, realmente, verdadeiro pasmo, depois de causar verdadeira surpresa.

Com effeito, segundo nos consta, o illustre chefe do districto ignorava por completo que tal pedra, e em tal dia, seria lançada e muito menos que a esse acto compareciam dois membros do governo.

Nós duvidámos logo da veracidade de tal noticia e não acreditamos que dois ministros assim se compromettessem a assistir á uma cerimonia cuja origem é preparação desconhecem. Não. Pode o protocolo andar muito esquivado mas virem dois ministros assistir á uma cerimonia daquela ordem sem que as autoridades competentes os informem, deve ser mentira, deve ser avigario. Já cá em Faro se annunciou numa outra cerimonia a comparencia de autoridades e personalidades em destaque, com os mesmos intuitos e da mesma origem, vindo se afinal que era uma burla, pois nenhuma delas compareceu.

A comparencia dos membros do governo deve pois ser um dos trucos atrevidos com que se pretende atingir fins que nós conhecemos e que não deixaremos de desvendar.

Nem pode deixar de ser falsa nessa parte a noticia dos jornaes da capital.

Os srs. ministros não podem assistir, pelas razões que vamos expôr. E para se perceber bem essas razões, vamos contar os factos que se relacionam com o caso.

Em tempos formou-se em Faro uma comissão para angariar donativos desunados a erigir em S. Bartolomeu de Messines um monumento a João de Deus.

Essa comissão, evidentemente por falta de relevo social dos seus membros, não conseguiu reunir fundos superiores a quatro magros contos de reis, dos quaes a parte mais importante tinha sido angariada na nossa longa colonia de Macau pelo nosso amigo sr. capitão Vieira Branco.

Como tal dinheiro não chegava e em Faro se organisou outra comissão, com subsidios do governo, devido á influencia do sr. D. Souza Coutinho para a erecção de outro monumento a João de Deus um jardim escola, comissão presidida pelo chefe do districto, foram esses fundos, por deliberação da comissão que os recebeu entregues á comissão do Jardim Escola, sendo agendados a esta comissão os membros daquella, que não haviam pedido a sua demissão.

Mas ficava de pé a ideia de erigir na terra natal do genial poeta, um monumento.

Surgiu então um novo apelo á gratidão de todos os que admiram o autor do *Campo de Flores* e da *Cartilha Maternal*, lançado por uma vaga revista caleptica, que agarrando-se ao nome do Algarve e ao nome de João de Deus, conseguiu fazer correr o dinheiro das subscrições. O director de tal orgão é um vago jornalista de pena e de maquina, nas horas vagas, que são todas, que lhe deixa o seu cargo de guarda dos Armazens Geraes de Faro, vaga reparição sem trabalho, que ha muito devia ter sido extinta se as economias fossem coisa efectiva e séria.

Era natural que, desde que ha via dinheiros a arrecadar e a gerir, esse operoso serventuario do Estado, agregasse a si, visto que a tal revista não tem outro pessoal administrativo que não seja ele mesmo, as pessoas necessarias para garantir as contas que era preciso prestar, tanto mais que, como a ideia encontrava a simpatia do publico, o dinheiro affluía.

Mas o illustre jornalista, como ele a si proprio se intitula nas noticias que consegue impingir nos jornaes de Lisboa, arvorou-se em ditador e, para ter toda a gloria do feito e não dar contas do que entrava, nem o que podesse sair, reduziu o pessoal da comissão do monumento a si proprio.

E desatou a arranjar festivas para arranjar dinheiro. Mas como não pode ir alem das botas, os festivos redundaram em fiascos e em prejuizos.

Como o jogador que procura recuperar o perdido, desceu até a apresentar na feira de Faro uma barraca ignobil de peintrice e de porcaria, a que deu o nome do grande lirico e que foi uma autentica vergonha, contra a qual protestou a comissão do Jardim Escola.

A falta de senso moral para escolher os meios de propaganda que conduzem ao exito das festas e das subscrições, e incompetencia intelectual, a falta de relevo social do ditador, que só quem o não conhece toma a sério, deram o resultado que deviam dar — um total de doitas e oas insufficiente para celebrar num monumento a gloria imponente do grande poeta e do grande educador.

Antigamente andavam pelas aldeias, uns homens de opa com uma caixa de lata na mão a pedir esmola para o tisco santo que lá vinha dentro e que eles davam a beijar a quem largava a esportula chegando até a dar uma imagem em papel do santo ped-nhão, quando a generosidade dos bem-factores justificava essa oferta.

O guarda dos Armazens geraes de Faro que como um carroça se agarrou á memoria de João de Deus para na gloria do grande lirico sugar e saciar um desesperado desejo de notariade, nada mais fez do que imitar esses homens. Ele é o andador de João de Deus. A revista é o nicho de lata onde ele tras a imagem de João de Deus. E ninguém lhe resiste. Deve reviver nele alguma ancestralidade pedinchona. Ninguém lhe resiste. Ele chora até se fôr preciso a sua dedicacão ao grande poeta, declarando que chega a passar fome para o glorificar.

A quem presta este andador contas do que tem recebido? Que tem feito dos dinheiros que os adoradores de João de Deus lhe entregaram? A quanto montam esses dinheiros?

Quanto custaram as reles festas que promoveu? Quanto custou a ignobil barraca da leira? Quem paga a publicidade que tem feito e em quanto importa essa publicidade? Que juro tem rendido o dinheiro depositado se é que ele tem estado depositado? Quaes foram os depositos que se fizeram e as datas em que se fizeram? Quaes foram os levantamentos que se fizeram, as datas e os fins para que se fizeram? A apresentação destas contas é imprescindivel porque os subscritores querem e tem o direito de saber onde se gastou o seu dinheiro e sabemos que alguns estão até na disposição, caso ellas não appareçam, de as fazer apresentar pelos meios que a lei lhes faculta.

E' preciso que antes de se lançar a primeira pedra do tal monumento desapareça este mysterio das contas, que nunca devia ter existido.

Se ele desaparecer, desde já garantimos que nenhum ministro virá a Messines lançar qualquer pedra do monumento do andador de João de Deus.

Seja como fôr, esse monumento feito por um architecto, por um escultor ou por qualquer cantero, não é com oito ou nove contos e 200 kilos de bronze que ele se erige. Toda a gente sabe isso.

Se não ha fundos para se levantar esse monumento, para que se lança a primeira pedra? Aqui é que deve começar o «vigario»?

Lança-se para ver se as subscrições começam de novo a correr para o bolso mysterioso do andador?

A solemnidade da cerimonia com dois ministros a assistir, seria decisaiva.

O andador ficaria alcep emado á gloria como um dos maiores honras do Algarve, e então toda a gente lhe daria dinheiro para este e outros monumentos que ele projecta.

Para que taes ideias surjam é necessario que nós sejamos considerados como uma régua de imbecis, dominada pelo guarda dos Armazens Geraes de Faro.

Imbecis todos e até mesmo as proprias autoridades que dirigem os negocios publicos da provincia.

Pois poderia consentir em tal o lustre chefe do districto? E não consentiu.

Nós sabemos que o andador de João de Deus tendo á ultima hora arranjado dois comparsas para lhe ajudarem a conquistar a gloria que ele ambiciona e combrem com a respeitabilidade incontestavel dos seus nomes e cargos, as misteriosas evoluções do monumento, se dirigiu ao governo sem que o illustre chefe do districto de nada soubesse, supondo que passava sobre ele e ludia assim a verdade, que ha-de fazer naufragar todo este «conto» que ele tem urdido para se celebrar.

Como se vê, não lhe falta audacia nem manha, mas manha sorria de «montanheira», manha imbecil.

Pois os ministros poderiam lá vir ao Algarve sem que o governador lá provincia fosse ouvido? O andador fez este raciocinio: «Depois d'eles prometerem já o governador civil não pode impedir que eles venham coroar a minha grande obra.»

A esperteza saloia não deu resultado.

Mas eles não virão, não só porque se não prostergam assim ás praxes protocolares, como porque não podem vir lançar a primeira pedra de um monumento que ninguém conhece, de um monumento que não existe, porque não tem projecto nem fundos que garantam a sua construcção, de um monumento de contas mysteriosas, de um monumento que deve ser uma vergonha para a memoria do grande poeta, dum monumento, em fim, que chega a assumir aspectos de um verdadeiro «conto de vigario».

Por tudo o que ali fica, a cerimonia que se projectava seria uma vergonha para o Algarve. Póde lá conceber-se que á frente de um movimento glorificador do maior poeta lirico de Portugal pela provincia em que ele nasceu, esteja como director absoluto, sem ninguém a quem dar contas e sem ninguém a quem consultar, um individuo da estatura social, moral e intellectual do guarda dos Armazens Geraes de Faro?

Muito bem andou o illustre chefe do districto poupando-nos já

Por vagas informações sabe-se que no bolso do andador tem caído o oito ou nove contos de reis para a erecção do monumento.

Conseguiu ele que o sr. Leonel Vieira quando governador civil do districto tivesse do sr. ministro da Guerra 200 kilos de bronze para o monumento a erigir.

Temos pois, que os fundos para levantar esse monumento são aqueles oito ou nove contos e mais os 200 kilos de bronze.

Mas o que vem a ser esse monumento? Onde está o seu projecto a quem foi o architecto ou escultor que o elaborou? Já alguém viu esse projecto? Qual foi a entidade ou entidades competentes que o viram e aprovaram, ou o andador de João de Deus tambem se julga competente por si só para substituir essa entidade ou entidades?

Então o monumento principa a erigir-se sem que as pessoas que para ele deram o seu rico dinheiro saibam em que ele se vai gastar?

Então o andador ditador nem ao menos quer dar a conhecer o que se vai erigir?

Então o andador im-gua que tem poder para tanto?

Se alguma ha de desenganar-se disso quando estiver no melhor da festa.

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Abriem a sua Exposição de verne no proximo dia 1 DE MAIO, em FARO

QUE TODOS SHIBIM!!!

Por vagas informações sabe-se que no bolso do andador tem caído o oito ou nove contos de reis para a erecção do monumento.

Conseguiu ele que o sr. Leonel Vieira quando governador civil do districto tivesse do sr. ministro da Guerra 200 kilos de bronze para o monumento a erigir.

Temos pois, que os fundos para levantar esse monumento são aqueles oito ou nove contos e mais os 200 kilos de bronze.

Mas o que vem a ser esse monumento? Onde está o seu projecto a quem foi o architecto ou escultor que o elaborou? Já alguém viu esse projecto? Qual foi a entidade ou entidades competentes que o viram e aprovaram, ou o andador de João de Deus tambem se julga competente por si só para substituir essa entidade ou entidades?

Então o monumento principa a erigir-se sem que as pessoas que para ele deram o seu rico dinheiro saibam em que ele se vai gastar?

Então o andador ditador nem ao menos quer dar a conhecer o que se vai erigir?

Então o andador im-gua que tem poder para tanto?

Se alguma ha de desenganar-se disso quando estiver no melhor da festa.

Por vagas informações sabe-se que no bolso do andador tem caído o oito ou nove contos de reis para a erecção do monumento.

Conseguiu ele que o sr. Leonel Vieira quando governador civil do districto tivesse do sr. ministro da Guerra 200 kilos de bronze para o monumento a erigir.

Temos pois, que os fundos para levantar esse monumento são aqueles oito ou nove contos e mais os 200 kilos de bronze.

Mas o que vem a ser esse monumento? Onde está o seu projecto a quem foi o architecto ou escultor que o elaborou? Já alguém viu esse projecto? Qual foi a entidade ou entidades competentes que o viram e aprovaram, ou o andador de João de Deus tambem se julga competente por si só para substituir essa entidade ou entidades?

Então o monumento principa a erigir-se sem que as pessoas que para ele deram o seu rico dinheiro saibam em que ele se vai gastar?

Então o andador ditador nem ao menos quer dar a conhecer o que se vai erigir?

Então o andador im-gua que tem poder para tanto?

Se alguma ha de desenganar-se disso quando estiver no melhor da festa.

Juntas autonomas dos portos

O sr. ministro do Comercio concluiu a redacção definitiva da lei organica das juntas autonomas dos portos do paiz, que na proxima semana deve ser publicada no «Diario do Governo».

Noticias diversas

O sr. Francisco Guerreiro Barros foi nomeado chefe da secretaria do liceu João de Deus, desta cidade.

O engenheiro civil de 1.ª classe chefe da divisão hydraulica do Guadiana, sr. João Alvaro Pestana Grao, foi promovido a engenheiro inspector.

Foi transferido para Loulé o professor da escola de Benedicta, concelho de Alcobaca, sr. Carlos Ramos.

O sr. Joaquim Mendes Cabeçadas Junior foi nomeado informador de estatistica agricola do concelho de Faro.

O sr. dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro foi nomeado professor provisionario do 2.º grupo do liceu desta cidade.

O agente tecnico sr. José Francisco Frias de Barros, foi promovido a 2.ª classe.

Por conveniencia de serviço foi colocado na estacção de Faro o oncial de 1.ª classe sr. José Maria Ramos.

O sr. dr. Mario Augusto Barbosa Lyster Franco foi nomeado sub delegado do procurador da Republica na comarca de Faro.

Pelo novo decreto que regula o contrato de serventes para as escolas primarias infantis e de ensino geral, só individuos do sexo feminino podem ser admitidos a prestar esse serviço.

Assumiu o cargo de capitão do porto de Vila Real de Santo Antonio, a capitão tenente sr. Afonso de Carvalho.

a essa ultra rebaixante vergonha contra a qual nós, desde a primeira hora gritariamos, como estamos fazendo.

E dizemos isto porque depois de escrito o que ali fica, vemos noticiado que a cerimonia ficou adiada por não poder comparecer o sr. ministro da Instrucção. Effectivamente, S. Ex.ª não pode comparecer a uma cerimonia á qual nunca prometeu a sua comparencia.

S. Ex.ª, que nós conhecemos muito bem, coração de ouro e inteligencia diamantina, sempre pronto a ser agradavel a todos e a prestar ao paiz todo o seu esforço para que ele se dignifique e brilhe entre as nações, não se esqueceu das responsabilidades nem do decoro do logar que tão dignamente occupa.

E sendo assim, como é, não pode comparecer agora nem comparecerá nunca para sancionar com a sua presenca um monumento mysterioso, com misteriosas contas, promovido apenas por um andador audacioso que consegue guindar-se a situações de destaque, porque ninguém o toma a sério.

A cerimonia marcada para o 1.º de Maio acabou pois como devia acabar, isto é, não chegando a realisar-se como era necessario para o decoro e bom nome do Algarve.

CASA

Vende-se na rua da Misericordia n.º 31. Dirigir a esta redacção.

Mundanismo

Partidas e chegadas

Está em Lisboa o sr. João Rodrigues Aragão, professor do liceu desta cidade.

Regressou de Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Barros, vice-presidente da comissão administrativa da camara municipal deste concelho.

Esteve em Lisboa o nosso colega sr. Jaime Pacheco Conceição.

Retirou para Lisboa o sr. Celorico Gil.

No rapido de hoje seguem para Lisboa os alunos da Faculdade de Letras, srs. Ruy Santos e Sande Lemos.

Casamentos

Na igreja parochial de S. Pedro lindamente ornamentada com flores e plantas, e sendo celebrante o illustre párfido da diocese, realizou-se ontem o casamento da sr. D. Maria Ivete Silveira de Sant'Ana, gentil filha da sr. D. Maria da Conceição Silveira e do sr. José Joaquim de Sant'Ana, com o tenente da armada sr. José Salvador Mendes, filho da sr. D. Maria Carolina Mendes e do sr. Salvador da Cruz Mendes, proprietarios da Fuzeta. Testemunharão o acto, o avô da noiva sr. Mathes Joaquim da Silveira, a mãe do noivo e o capitão tenente sr. José Eduardo Cesar Reis Grato.

Na corbelle dos noivos viam-se muitas, valiosas e artisticas prendas. Os noivos partirão ontem mesmo para Lisboa, de onde seguem para Paris.

Nascimentos

Em casa de seus paes nesta cidade, deu á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. capitão Francisco Palermo d'Oliveira.

Necrologia

General Alberto da Silveira

Faleceu em Lisboa com 68 anos de idade, o sr. general Alberto Carlos da Silveira, natural de Lagos, que a seguir á proclamação da Republica foi nomeado comandante da policia de Lisboa, e mais tarde eleito pelo circulo de Silves, deputado ás constituintes. Foi tambem senador em varias legislaturas e por tres vezes exerceu as funções de ministro da guerra.

José João de Sousa Branco

Em Montes Velhos, de onde era natural, faleceu na terça feira passada o sr. José João de Sousa Branco, proprietario e comerciante, paes dos srs. Ignacio de Sousa Branco, dono do Cate Royal, desta cidade, e José João de Sousa Branco Junior, comerciante daquela localidade.

Faleceu em Lagos o sr. João Ribeiro Paçoca, viuvo, de 68 anos, contínuo da Associação Commercial daquela cidade.

Faleceu em Lagoa com 88 anos de idade o sr. José da Graça Mira, paes do sr. José da Graça Mira, presidente da comissão administrativa da camara municipal daquela villa.

AZEITE

Extrafino e Consumo

Importado de Espanha, vindo quinzenalmente em grandes quantidades para Tavira.

Dirigir pedidos ao importador:

José F. da Encarnação PRAÇA DA REPUBLICA TAVIRA e RUA CONSELHEIRO BIVAR, 53 FARO

Sindicato Agrícola de Faro

Sementes diversas -- melancia, (espanholas, de Almeirim e Setúbal), luzerna, hortaliças, terrágonia ou espinafres da Nova Zelândia.

Nitrato de Sodio -- para adubação em cobertura.

Enxofres.

Pó Cafaro -- recomendavel para o tratamento das vinhas, batatas, melanciais, melões, leijãos, tomateiras, etc., contra as doenças que atacam aquelas plantas principalmente quando o tempo é humido.

Para conveniencia propria devem os srs. associados dizer com antecedencia as quantidades de que precisarem.

Vendem-se

Quatro propriedades no sitio de Guehim, freguezia de Estoy, denominadas:

- 1.ª - Monte do Serro. 2.ª - Monte da Arjona de Guehim. 3.ª - Covancos. 4.ª - Arjona da Ribeira.

Todas isentas, sem qualquer pensão.

Quem pretender dirija-se ao proprietario, Epaminondas de Brito Carrajola.

Sahu ha dias num jornal da capital, um artigo subordinado ao titulo acima, escrito por um enviado especial, com nome feito no jornalismo, que se encontra em Sevilha.

Foi escrito, por certo, naquella ancia de trazer e publicar um caso de sensação, coisa naturalissima, tanto mais que o assunto da Semana Santa estava, por assim dizer, esgotado.

Depois de varias noticias sobre as tão reclamadas procissões, acompanhadas de notas sobre o movimento extraordinario da capital da Andaluzia, nada haveria que mais interesse despertasse que um bom artigo sobre o azeite.

Assim o compreendeu o jornalista. Simplesmente, a nosso ver, sem com isto quereremos obter jôros de grandes entendidos, parecemos que não foi inteiramente feliz porque viu o assunto por um prisma muito e peculiar.

Desde ha muito que o espirito de observação de alguns individuos se oblitera quando têm de olhar para os actos praticados pelos commerciantes.

Bem sabemos que muitos ha infelizmente, que desconhecem por completo a existencia da moralidade, mas, muitos outros existem, felizmente para nós todos, que são datados duma só moral.

Não ignoramos tambem a existencia de muitos commerciantes, grande numero incluindo nequices de moral averçada, que no dizer de algum têm a alma fora do corpo ou seja, mais claramente, que vivem fora do ambito que lhes estava naturalmente prescribed.

Demos tambem que nem só commerciantes falham de escrupulos ou a argenteos em negocio em Espanha, comprado azeite para abastecimento do Paiz.

Muitos têm havido por certo, que plenamente conscientes do que fazem e do que pretendem, têm pisado as rapalhas de Sevilha e percorrido os caminhos da região produtora de tão nobre genero, que tão escasso se apresenta na ultima colheita.

Neste capitulo e pela forma do apreço o commerciante português, fazendo dele um cego e embandando as pupilas das pelhas nas sevilhanas, embandando o favor de lhe venderem alguns litros de tão precioso liquido, foi bem injusto o jornalista, para quem eles, são esparvos ou cegos sem escrupulos, não admittendo sequer a possibilidade de alguns saberem o que querem e o que pretendem, sem excluir a maior honestidade.

Que o enviado do diario de capital, fizesse notar o perigo em que se collocam todos aquelles que não são conhecedores do comercio e que são portanto ingenuos, fazendolhes notar as difficuldades a que se sujeitam, está certo.

Que chamasse a atenção dos homens que nos governam, de forma as autoridades evitarem que commerciantes sem escrupulos, negociem e vendam no Paiz mistelas, em vez de azeite puro de oliveira, era tudo quanto havia de mais logico.

Más, vir publicamente afirmar que todos os commerciantes nacionaes são simbecs ou pouco escrupulosos, é que não está certo.

É possível que estejamos mal informados, apesar de termos percorrido ha relativamente pouco tempo grande parte da região produtora de azeite, mas, sempre devemos que a alta do preço deste artigo e mais que justificada em Espanha.

É universalmente sabido, que em Portugal a colheita foi irrisoria, sendo tambem fraquissima em França e Italia. Em Espanha foi tambem cerca de metade da do ano anterior.

Se em Hespanha houvesse abundancia, necessariamente e por obra da procura fosse muito mais barato do soffriera grande alteração.

Dá-se caso da colheita de pouco mais ou menos 50% do ano anterior. Dá-se mais ainda a circumstancia de paizes produtores, como Portugal e Italia, terem fraquissimas colheitas e dererem a p'ria ao unico mercado vendedor para comprarem aqui o que lhes faz falta. Tinha que dar um certo de preço, mais que justificavel.

Não queremos no entanto deixar de dizer que se a nossa procura fosse mais ordenada a alta não fosse feita com mais suavidade, mas afirmamos que ela derese-hia, mais hoje, mais amanhã.

As compras portuguezas devem ter diminuido ultimamente devido á alta de preços, mas em compensação a Italia continuou comprando de vista a liza ter tambem obtido valorização perante a liza, estando mais em relação do que o es.

O AZEITE

cudo em presença da moeda espanhola.

É tambem muito importante não esquecer que ao ser reconhecida a falta de d terminada genero, para mais tendo este grande procura, se tornará mais raro, correspondendo assim a um dos mais elementares principios da economia politica.

Em Espanha, ao verificar-se a fraqueza da colheita, produziu se imediatamente a rareficação do azeite, cujo vendê é feito gradualmente e em pequenas quantidades pelos produtores aos negociantes e exportadores.

Necessariamente, este processo absolutamente comercial, devia influir no preço, dando aso a uma alta.

Ainda para esclarecimento, não devemos esquecer que a Espanha tem grande expansão com rical de vendas de azeite, muito principalmente para as Americas do Sul e Central.

Que admira que os commerciantes espanhóis não tivessem conveniencia em vender azeite para Portugal?

Onde estão os interesses dos exportadores? Em Portugal, mercado de occasião ou nos mercados habitues para onde canham anualmente a sua exportação?

E para avaliarmos bem da injustiçada alta devemos para bom conhecimento, que o Governo da Nação visinha, para a justificar perante o consumidor, decretou a entrada livre de direitos todo o azeite puro de oliveira de procedencia estrangeira.

Po to isto, entremos no assunto das condições de venda, tambem tratado pelo referido artigo.

É absolutamente comercial e logico, que os espanhóis se precativem contra toda e qual que eventualidade, exigindo varias formas de pagamento para as quantidades de azeite vendido e assim pelo credito bancario irrevogavel ou uma percentagem por conta do valor da venda. É tambem mais que logico a condção da devolução dos billetes dentro de determinado prazo, visto que se o tambem está condicionado na legislação do Paiz ou seja em regulamento especial de vasilhame em irado e saído no movimento de exportação.

A psicologia de grande numero dos nossos commerciantes, possivel dente desses avessos á moralidade, julgam que o vasilhame deve andar ao seu exclusivo serviço todo o tempo que entenderem, estando os seus legitimos proprietarios desentendiados com capital que não aproveitam.

É pois tambem acertavel a existencia de determinada quota e de determinado prazo para devolução. Vendo ainda bem o assunto e desde que os commerciantes espanhóis del tivessem inteiro conhecimento, talvez isso pudesse ser remediado, baseado se nos direitos verdadeiramente prohibitivos da entrada de vasilhame de ferro no nosso Paiz.

Más, mesmo assim teriam que notar e tomar em consideração o numero de billetes de ferro que são abandonados pelos nossos importadores, que desleixadamente não os reexportam e que as altas degas nacionaes levam anualmente á praça.

Quanto as condições de pagamento, voltamos a afirmar que ellas são legittimas e usuaves nos outros paizes, tanto ou mais avançadas que a Espanha e portanto nada tem de estranháveis. São legittimas tambem, porque grande numero de casas espanholas podem mostrar os seus edossiers, relativos as vendas que por vezes

fizeram para Portugal e ver se ha o numero espantoso de letras que tiveram de protestar e de quantias que não receberam.

Gostaramos de ver o resultado que trariam os commerciantes que vendessem para Portugal qualquer quantidade de azeite, sem que entrassem pelo caminho de salvaguarda dos seus interesses.

Ha coisas dignas de serem olhadas, mesmo dentro do nosso Paiz, por jornalistas que quizessem e tivessem olhos de ver, bem mais edificantes do que essas condições de salvaguarda dos commerciantes do paiz visinho.

Ha tanta reportagem a fazer entre nós, que muito podia concorrer para regenerar os nossos costumes e que publicadas não influiriam para se crear a lenda que os nossos commerciantes são facéis de ir no conto vigario e que só a nuestros hermanos é que são uns espartilhões de marca.

Apesar do que já dissemos, não resistimos a tentação de dizermos que nos parece pouco possivel que hajam creaturas que vão a Espanha comprar azeite e que nos compromissos tomados nem sequer ressalvem a sua qualidade.

É custoso admitir que tal succede, mas disso não tem culpa os espanhóis, se acaso acontece. É só a um castigo exemplar para aquelles que negociam, sem saber o que compram e que estão fora da marcação. Se não a bem, fiquem em casa ou vão a Sevilha passar, ver todas aquellas maravilhas e não se metam em assuntos que lhe não dizem respeito. Deixe isso para os entendidos.

Evitar isso é que é preciso e então era uma linda missão a do jornalista. Mas medir todos pela mesma bitola... é pelo menos esdraxavel.

De xamos propositadamente para o fim o caso das misturas e da falta de escrupulos dos mixtores, nacionaes e espanhóis.

Todo o commerciante entendido que vá a Espanha comprar azeite, sabe de antemão em que condições pode e deve fazer o negocio, dando as garantias que lhe pedem e sabendo pedir as que lhe são indispensaveis, para sua salvaguarda. Não ignora tambem com quem deve fazer o negocio de não sabe verdadeiramente quaes as casas de inteira confiança e honorabilidade, facil he é indagar.

É que algumas já têm assinaladas por teitos nada dignos de commerciantes que presam o bom nome da sua firma e essas estão devidamente apontadas, mormente pela apresentação de artigo de inferior qualidade, que originaram reclamações d'outros mercedos.

Córamente que as reconhecidas firmas de bom nome, vendem um pouco mais caro, e comprando-lhes mercaderia, o commerciante português ou de outra nacionalidade, se é entendido, nunca excusa do contrato a necessaria garantia de qualidade. Azeite puro de oliveira e de acidez, o que só pode ser avaliado por analise.

Ora todo aquelle, que não se condiz nestas condições deixou de ser commerciante para ser um melciador un ingenio, e necessariamente vai cair nas mãos de individuos que fazem da sua profissão, não qualquer coisa de digno e levantado, mas sómente a baseza de se entregarem ao vigario de vender egato por lebre.

Tambem queremos crer que os poucos escrupulosos nacionaes, procurem artigo á essas condições de adulteração, contanto que o artigo seja mais barato, para poderem vender ao preço marcado pela tabe-

la ou para terem maior margem de lucro.

Se estes casos existem de facto, como aponta o jornalista, devem procurar remediar-se, mas não se deve impor que todos pertençam á mesma categoria, dando pasto á broma andaluzia.

Não sabemos de certeza se a importação de oleos em Espanha, nestes ultimos trez mezes, corresponde a igual quantidade importada durante um ano, mas quasi que garantimos que a importação em Portugal nesse mesmo lapso de tempo, corresponde a igual quantidade de azeite por porção igual de oleos diversos, que servem para a sua adulteração.

A Espanha nunca teve necessidade de importar grandes quantidades de oleos, porque sendo a sua produção de azeite de oliveira enormissima, ella basta, mesmo em anos fracos, para o seu completo abastecimento e para exportar ainda.

Quere-nos parecer que tambem houve um pouco de broma nesta parte do artigo em questão.

Labora em erro o articulista, quando se refere á defeza das fabricas de reservas respeitante ás compras de azeites adulterados, recusando-os sistematicamente, zelando assim pelo bom nome dos productos fabricados e que só o consumidor não se pode defender. Nada mais injusto. Podemos asseverar que uma grande parte do azeite entrado no Paiz, proveniente de Espanha, é de bellissima qualidade e que não contém misturas com quaisquer oleos, sendo vendidos como tal. É no entanto possivel, que á semelhança do que praticam grande numero dos nossos fabricantes de conservas que propoem admittendo misturas oleos no azeite, outro tanto acontecerá no que é vendido ao publico, sendo essa adulteração praticada por commerciantes menos escrupulosos e que adquirem o artigo, completamente são, ao importador.

A continuar a adulteração do azeite, feita nas nossas fabricas de conservas, que nesta provincia tem atravessado uma grande crise, não é difficil prever uma outra crise originada pelo retraimento dos mercados consumidores.

Com isto não quizeamos propriamente rebater as afirmações do aludido articulista, e, sim, fazer notar que se ha commerciantes pouco zelosos do seu nome, pouco ou nada conhecedores do seu mister, outros ha que além de saberem são creaturas honestas e dignas.

Se alguns são felizardos devido aos grandes ganhos, por passarem pelas malhas e enredalhas dos contratos, outros ha que cumprido o por completo e sendo estruturalmente honrados, não tem as compensações do muito trabalho e dos grandes capitais applicados, não vindo portanto a enfiar no numero desses felizes.

FERNANDO PACHECO

Professora de linguas

Francês e Ingles Teorica e pratica

Habilita para exames singulares do 5.º e 7.º ano. Leções musicas, violino, bandolim, bordados, rendas de bilro, aguardida e desenhos.

Acertam-se pensões. Rua de S. Antonio, 113 B - FARO.

A marca de confiança



O melhor e mais economico carro na sua categoria

J. J. Gonçalves, Suc. Rua Rodrigues Sampaio 91 - 92 - LISBOA

Aos Horticultores

O Sindicato Agrícola de Faro, compra semente de couve repolhada.

Cabeleireiro

De senhoras e crianças

Com pratica dos melhores estabelecimentos no genero, de Lisboa, cortando e endulando pelos processos mais modernos.

ATELIER decente e proprio para senhoras.

R. Manoel Belmarço 39 A, das 10 ás 5 da tarde.

Modista

Devidamente habilitada em Lisboa, na confecção de todos os modelos de chapéus para senhoras, oferece os seus serviços na rua de Santo Antonio n.º 92, onde estabeleceu o seu atelier, que abre brevemente.

HORTA

Vende-se, no sitio do Gião, freguezia de Moncorapacho. Tem abundancia de agua, casa de habitação, dois armazens, ramada, etc. Dirigir ao proprietario, padre Francisco Ignacio dos Reis em Estoy.

Bom futuro

Casa bem afreguezada, explorando o negocio de vinhos, localisada no melhor ponto da cidade, servindo para qualquer outro ramo de negocio, trespassa-se. Diz-se na tipografia deste jornal.

SILVA NOGUEIRA

Retratos artisticos em todos os generos

Modelos novos -- Beijos de luz originaes. Sempre novidades

FOTO BRAZIL

141 -- Rua da Escola Politecnica -- 141 Telefone N. 141 -- LISBOA

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias -- das 8 ás 4 --

Rua Conselheiro Bivar, 65

FARO

Victoria

Vende-se uma em muito bom estado. Dirigir á tipografia deste jornal.

Motor Semi-Diesel

De 10 HP com 8 meses de uso. Vende José da Costa Guerreiro -- LOULÉ.

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas. Caixas registradoras, relgios de todos os sistemas, etc. 87 -- Rua Conselheiro Bivar, -- 88

Casa

Vende-se uma composta de altos e baixos sita na rua Infante D. Henrique n.º 200/202. Informações dão-se na rua Conselheiro Bivar n.º 55/57.

Mercearia

TRESPASSA-SE situado na rua Ivens 18 e 14. Quem pretender dirija-se a Francisco R. Macheira -- FARO.

NOVA AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Manuel Guerreiro Mattas

Legalmente habilitado pelo Commissario Geral da Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possivel para Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as viagens, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, porto ou Vigo, ate dentro do paquete. Informações gratis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

Agencia: -- Rua Conselheiro Bivar, 69 -- FARO